

PROJETO DE UM RECINTO DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES PARA O MUNICÍPIO DE PINHALÃO (PR).

A FAIRGROUND OF EVENTS AND EXHIBITIONS ON PINHALÃO (PR).

¹CARVALHO, P. C. S.; ²GIELFE, S.E.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de apresentar o projeto de um Recinto de Eventos para o Município de Pinhalão- PR, pois o atual local onde é realizado o evento é impróprio para o uso do mesmo. Tendo em vista que a prefeitura recentemente adquiriu um terreno para a intervenção do recinto, propõe-se o projeto arquitetônico e urbanístico do mesmo, visando preservar a cultura local e regional em relação à memória do Peão de Boiadeiro e seus costumes alimentares, de vestimentas, a música e a dança. Garantindo assim, o incentivo à cultura caipira na região durante os dias de festa e outras comemorações durante o ano, lazer aos moradores da cidade e principalmente garantindo segurança a acessibilidade a todos que almejam conhecer os costumes do nosso país.

Palavras-chave: Eventos. Exposições. Parque. Festa do Peão.

ABSTRACT

This work aims to present the project of an Events Area for the municipality of Pinhalão- PR, because the current venue of the event is unsuitable for the use of it. Considering that the city recently purchased land in the enclosure intervention, it is proposed the architectural and urban design of the same, to preserve local and regional culture in relation to the Cowboy's Peasant memory and your eating habits, garments, music and dance. Ensuring thereby, encouraging the redneck culture in the region during the feast days and other celebrations throughout the year, leisure to city residents and especially ensuring security accessibility to all who aspire to know the customs of our country.

Keywords: Events. Exhibitions. Park. Cowboy Party

INTRODUÇÃO

A cidade de Pinhalão chama a atenção no Norte Pioneiro pela tradição da Festa do Peão que é realizada em julho, e que já contou com 22 edições. Pensando na preservação de costumes e na cultura local, regional e nacional, este trabalho propõe um novo Recinto de Eventos para o Município, o que vai abranger também um grande público de cidades vizinhas.

Atualmente, a sede para o evento é no campo de futebol municipal, que se justifica pela ausência de espaços adequados para receber e promover exposições, exibições e encontros de cunho social e econômico. Este local é inadequado para a realização dos eventos por conta da falta de acessibilidade, má sinalização, espaços

insuficientes para manobras com os caminhões que transportam os animais, acessos inadequados para ambulância e, principalmente, às saídas de emergências. Após a realização do evento, o local deve ser reformado por conta da arena que inviabiliza o reuso do campo, destruindo o gramado.

O projeto do novo recinto tem como objetivo incentivar a realização de eventos e feiras que possam contribuir para o desenvolvimento social e econômico da cidade. Contará com arquibancadas, arena, salão de exposições, salão de eventos, praça de alimentação, palco e recinto para leilões. Além da comercialização de produtos produzidos no município, tais como alimentos, bebidas, produtos agrícolas, exposição de animais, entre outras atividades.

Pensando também nos principais envolvidos na festa do peão - o homem e o animal - este projeto propõe dimensionamentos corretos para abrigo e manuseio de animais, protegendo-os nos dias de disputas no evento.

O local escolhido é um terreno da prefeitura com aproximadamente 20.000 m², com leve inclinação para a rodovia. Encontra-se também na esquina de duas avenidas importantes, possibilitando rápido acesso ao centro da cidade.

Este espaço será destinado à criação de um Complexo Cultural para a cidade. Já que a festa é realizada apenas uma vez ao ano, tem-se a preocupação de projetar um espaço que seja utilizado em outras datas, para shows alternativos, exposições culturais, aluguel do salão para festas de formatura, matrimônios, aniversários ao ar livre, pista de caminhada, leilões, entre outros eventos que sejam relacionados com cultura e lazer. Assim, o local fica preservado durante todo o ano, evitando o abandono e gastos extras com manutenção durante a realização da festa.

A intenção é que este recinto supra a ausência de um local com essas características na cidade, tornando-se um dos principais pontos de encontro da população pinhalense.

Para a organização dos eventos, deverá ser elaborado um programa que administre e traga eventos diferentes para a cidade, não apenas os tradicionais shows sertanejo-universitários, mas também eventos de outras culturas e estilos musicais, para todos os gostos, incentivando a diversidade cultural à população.

Assim como eventos de teatro, exposições culturais, centralizando e criando um ponto de referência na cidade e na região.

MATERIAL E MÉTODOS

Relação Homem e Animal e o Início das Apresentações

Existem registros nas cavernas envolvendo o homem e o animal desde a Idade da Pedra.

Na Idade Média, esta prática era considerada esporte para os homens poderosos, pois era símbolo de poder e vaidade. Os donos dos animais enalteciam e valorizavam seus animais. Esteves (1975, p. 12) acrescenta que “a exaltação aos animais era tão grande que, em alguns casos, cavalos famosos eram às vezes, enterrados ao lado de seus donos”.

A ligação homem e animal tem-se não somente em rodeios, mas também outros esportes como hipismo e corrida de cavalos. Existem duas formas de prática esportiva relacionando o homem e o animal: a primeira na qual o homem faz conjunto com os animais e, a segunda, esportes contra os animais.

Os primeiros vestígios de origem das arenas de apresentações são nos teatros gregos, em Atenas, depois se expandiu por toda a Grécia, e em seguida, por Roma. O teatro grego surgiu com a evolução das artes e cerimônias gregas, como exemplo, a festa em homenagem ao deus Dionísio, na qual os jovens dançavam e cantavam dentro do templo deste Deus, lhe oferecendo vinho. O deus Dionísio se transformava em bode para fugir das perseguições da deusa Hera.

Em alguns rituais o animal era sacrificado em homenagem aos deuses.

Definição de Rodeio

O Rodeio é uma prática recreativa entre o homem e o animal, na qual a principal atividade envolve o touro ou cavalo, e consiste em permanecer sobre o animal por pelo menos 8 segundos. A avaliação é feita por dois árbitros, um avaliando o animal com notas de 0 a 50, e outro avaliando o homem, totalizando 0 a 100.

Além dessa, o rodeio tem outras modalidades, tais como: cutiano, bareback, bulldoging, três tambores, sela americana, laço de bezerro e laço em dupla.

A prática é bastante comum no Brasil, nos Estados Unidos, no México, no Canadá, na Austrália e em mais alguns países da América Latina. O rodeio também é alvo de críticas, sustentando que a prática desrespeita os direitos animais. (RODEIO BRAZIL COUNTRY, 2011).

Origem do Rodeio

Se tratando agora do início das apresentações, foi no século XVII quando os colonos norte-americanos venceram a guerra contra o México e acabaram adotando costumes da cultura espanhola (OS INDEPENDENTES, 2002). No começo foram às festas mexicanas e as domas, em seguida o rodeio, que era realizado nas fazendas de gado no Centro-Oeste.

O Estado do Colorado (EUA) sediou a primeira prova de montarias em sela, com ambientes que imitavam cenários de filmes de faroeste.

O Rodeio veio a ser reconhecido como um esporte competitivo durante as primeiras décadas do vigésimo século. Eventos anuais atraíram audiências regionais e concorrentes ao longo do Oeste. Em meados de 1920, campeonato em Boston e na Cidade de Nova Iorque estavam atraindo a atenção em um âmbito nacional para o novo esporte. (MUNDO DO RODEIO, 2009).

De esporte de vaqueiros a entretenimento público, o rodeio obteve esse salto com os esforços dos promotores da festa que viram a oportunidade de fazer do rodeio um grande evento americano. Com uma visão ampla e habilidade organizacional, estes fizeram com que o rodeio se popularizasse e fosse além das fronteiras americanas. Hoje esses promotores foram substituídos por comitês locais de rodeio.

Origem do Rodeio no Brasil

No Brasil, a Festa de Peão de Boiadeiro teve início em 1955 em Barretos e até meados de 1960 a festa era realizada em dois dias (OS INDEPENDENTES,

2002). Nos anos 1980, o rodeio se tornou o maior evento country do Brasil e gera um grande numero de empregos diretos e indiretos anualmente.

Foi a partir de Barretos que começaram a ser organizadas as festas do peão de boiadeiros em outros lugares do país.

No Brasil o rodeio está regulamentado pelas leis nº. 10.220/2001 que institui normas gerais relativas à atividade de peão de rodeio, equiparando-o atleta profissional e a lei nº. 10.359/1999 que dispõe sobre normas a serem observadas na promoção e fiscalização da defesa sanitária do animal quando da realização de tais eventos.

Ainda existem muitas pessoas que são contra as práticas esportivas envolvendo os animais, e é cada vez maior a luta contra os maus tratos a eles, como exemplo a Espanha, onde ativistas tentam acabar com as touradas.

A lei que regulariza o Rodeio foi sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, e possui regras que os realizadores do evento devem seguir, como a que um veterinário deve estar presente para cuidar da segurança dos animais, e que uma ambulância esteja presente para possíveis acidentes com os peões. Outro ponto importante da lei é para a disciplina com certos equipamentos utilizados, a espora e uma corda usada para apertar a virilha do animal, o sedém, embora não proíba o uso desses equipamentos. Alguns defendem que o sedém não machuca o animal se for utilizado corretamente, apenas se forem mal produzidos ou se a pressão colocada for muito forte.

Depois de todas as entrevistas, percebemos que há estudos sérios e que buscam o bem estar dos animais. E há campeonatos responsáveis que têm seus veterinários para fiscalizar os animais e como são tratados, já que caso o animal não esteja saudável ele não pode participar da competição. Porém, como dito também em nossas entrevistas e registrado nos livros, há rodeios menores e clandestinos que não respeitam as leis e normas de bons tratos aos animais, como sempre há exceções e acreditamos que essas atitudes têm que ser combatidas. Muitos rodeios têm o brete, local onde ficam os animais antes e depois as montarias, aberto para quem quiser conhecer. (LOPES E PERREGIL, 2014).

Com base no livro Além dos Oito Segundos de Alisson Lopes e Thais Perregil, o Rodeio, de certa forma, ajuda a melhorar a situação dos animais. Em Barretos, por exemplo, existe o Ecoa, Centro de Estudos do Comportamento Animal,

que analisa os animais antes e depois das provas, fornecendo laudos científicos sobre a saúde do animal.

Cultura

Cada país tem a sua própria cultura, que pode ser influenciada por vários fatores. Ela traz consigo a identidade de uma nação. Na língua latina, entre os romanos a cultura significa agricultura, que se refere ao cultivo da terra para produção, na atualidade é conservado desta forma quando nos referimos, por exemplo, à cultura da soja, cultura do arroz, entre outros. Para Edward Burnett Tylor, cultura é:

Cultura ou civilização, tomado em seu sentido amplo etnográfico, é todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, costumes de arte, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade. (TYLOR, 1871).

Nesse contexto a cultura se expressa de diversas maneiras. Fazendo referência a esse assunto, as festividades nacionais, regionais e locais se iniciavam com encontros religiosos e os cultos dos Santos padroeiros, que reuniam as famílias de vaqueiros, o que sempre resultava em festas, bailes e casamentos.

Outro encontro entre membros da sociedade caipira eram as vaquejadas, nas quais realizavam-se duelos de habilidade entre os vaqueiros, mais tarde se tornaram festas regionais.

Cultura Sertaneja e Cultura Caipira

Quando se fala sobre a cultura sertaneja e a cultura caipira, existem várias interpretações e podemos confundir com facilidade as duas por serem parecidas e porque uma completa a outra. No dicionário, por exemplo, a palavra caipira apresenta sertanejo como sinônimo, porém existe certa diferença entre uma e outra.

Sendo assim entendemos a cultura caipira, pelos habitantes que vivem no interior, melhor dizendo da zona rural, onde as pessoas vivem no campo, trabalham e ali acontecem suas festividades, nas quais o instrumento em foco é a viola caipira.

Já o sertanejo, é o indivíduo que nasce e vive no sertão, no meio árido, região central do país. Viaja todo o país e carrega consigo sua cultura e seus costumes para onde for.

O sertão abrange o Norte de Minas Gerais, o Sudoeste da Bahia, o Sul do Tocantins e o Nordeste de Goiás.

Conforme estudos arqueológicos, a ocupação dos sertanejos nessa região iniciou-se há cerca de 11 mil anos e permaneceu até o começo do século XX. Caçadores e coletores tiravam sustento dos campos, cerrados e matas. Os povos Macro-Jê, herdeiros desses traços culturais, receberam os Tupi- Guarani que fugiam dos colonizadores europeus e o colonizador escravizou os africanos para a lavra do ouro.

Concepção de Espaço de Acordo com normas de Segurança e Prevenção

Com o passar dos anos tem aumentado a preocupação da população com a segurança em eventos, e nada mais justo que as entidades públicas cobrem isso dos organizadores. E, como já foi dito no início, sabendo das necessidades de propor um recinto que atenda às necessidades da população, vamos realizar um projeto que atenda às normas de segurança nacionais para receber os visitantes.

Sendo assim, será apresentado um local seguro, com dimensionamentos corretos de lotação de público, sinalização, rotas de emergência e prevenção de incêndio. Tudo deverá apresentar total eficiência para no caso de uma emergência, ocorrer a evacuação rápida e ordenada do público, evitando possíveis acidentes e vítimas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Barretos por Niemeyer

Dentre tantas obras de Oscar Niemeyer, poucos sabem de seu projeto para o Parque do Peão em Barretos – SP.

Procurado pelo então presidente dos Independentes, Mussa Calil Neto, Niemeyer realizou um projeto que servisse ao esporte, à música, às grandes festas populares e ao rodeio de forma perfeita. Uma arena de grande porte e, principalmente diferente de tudo que existisse no país.

Por outro lado, Niemeyer inovou ao introduzir a arquitetura moderna em um local de eventos de rodeio no país. Algo belo e diferente de tudo que já existisse, aproveitou da criatividade e da cultura sertaneja, fez uma arena em formato de ferradura, local estratégico para abrigar uma grande quantidade de pessoas e ao mesmo tempo seguro.

Conclui-se que a arquitetura, quando é bem elaborada, pode mudar a forma de como o ser humano percebe o meio ambiente, contribuindo para melhorar os aspectos visuais da relação das pessoas com o entorno.

O Projeto de Barretos

Nas décadas de 50, 60 e 70 a festa do peão de Barretos era realizada no Recinto Paulo de Lima Correa, no centro da cidade, e era palco das memoráveis exposições de gado. Então em 1985 foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer o novo recinto, hoje batizado com o nome Mussa Calil Neto, em homenagem ao presidente responsável pela obra.

O acesso para o Parque do Peão de Barretos se dá pelo Anel Viário de Barretos ou pela Rodovia Brigadeiro Faria Lima (SP-326).

O Parque está localizado a 425 quilômetros da Capital Paulista e a Festa do peão de Barretos é realizada em agosto, junto com o aniversário da cidade, dia 25 do mesmo mês. Nesse ano de 2015, a festa completa sua 60ª edição.

O parque de Barretos tem a maior estrutura do Brasil, e recebe cerca de 1 milhão de pessoas anualmente.

A Arena do Rodeio tem capacidade para 35 mil pessoas sentadas na arquibancada, porém, durante os shows essa capacidade é aumentada para 50 mil

peças. Tem o formato de uma ferradura se visto de cima e contém também o palco para shows principais e camarotes.

Figura 1. Parque de Exposições da Festa de Peão de Barretos, SP



Fonte: Os Independentes

- | | |
|---|---|
| 1. Arena | 14. Memorial do Peão - museu que conta a história dos Independentes, da Festa do Peão de Barretos e do rodeio no país |
| 2. Camarotes | 15. Feira Comercial |
| 3. Palco Principal | 16. Estacionamento |
| 4. Berrantão | 17. Parque do Peãozinho - espaço destinado ao público infantil com monetaria em carneiros, parque de diversões, minifazenda e minizoológico |
| 5. Palco Pau do Fuxico | 18. Camping |
| 6. Palco Esplanada | 19. Posto Policial |
| 7. Praça de Alimentação | 20. Bilheterias |
| 8. Ranchos - espaços particulares | 21. Credenciamento |
| 9. Ponto de pouso (local onde acontecem concursos de berrante e a "Queima do Alho") | |
| 10. Sala de Imprensa | |
| 11. Casa dos artistas – camarins | |
| 12. Monumento Touro Bandido | |
| 13. Monumento Jeromão | |

O Parque do Peão de Barretos abriga uma excepcional estrutura para abrigar uma das maiores festas de peão de boiadeiro do mundo, contando com amplo espaço para expositores, área de alimentação, eventos, heliponto, ranchos para moradores que podem alugar suas casas durante o evento, podendo custar a diária até 8 mil reais.

O parque conta também com campings para os visitantes, uma alternativa mais em conta. O valor é cobrado na entrada individualmente e os usuários devem levar o material para acampamento, podendo usufruir de pias por todo o espaço, banheiros totalmente equipados com chuveiros, pontos de iluminação e segurança. O Camping é dividido entre casados e solteiros.

CARACTERÍSTICAS ESPACIAIS DO PROJETO

O Partido Arquitetônico tomado para esse projeto é de um Recinto baseado no de Barretos, com arquibancada em formato de ferradura, e no contorno ficarão os camarotes.

Acima dos bretes será instalado o palco para que durante os shows as pessoas assistam da arena e da arquibancada, aproveitando melhor os espaços.

O restante do Recinto, como o local para leilão, exposições, salão de festas entre outros, terão formas geométricas regulares e simples, quadradas, retangulares e círculo.

O pavilhão de exposições e eventos será construído com 2 ambientes integrados, porém em níveis diferentes, podendo ter exposições, festas e outros tipos de ocupações, para quantidades de pessoas diferentes e simultaneamente.

Para a solução estrutural foi adotado o concreto armado, e a partir daí as fachadas foram definidas, em que foram empregados panos de vidro, apoiados em estruturas verticais. Nas fachadas norte e oeste são previstos brises, a fim de suavizar a incidência do sol dentro dos ambientes.

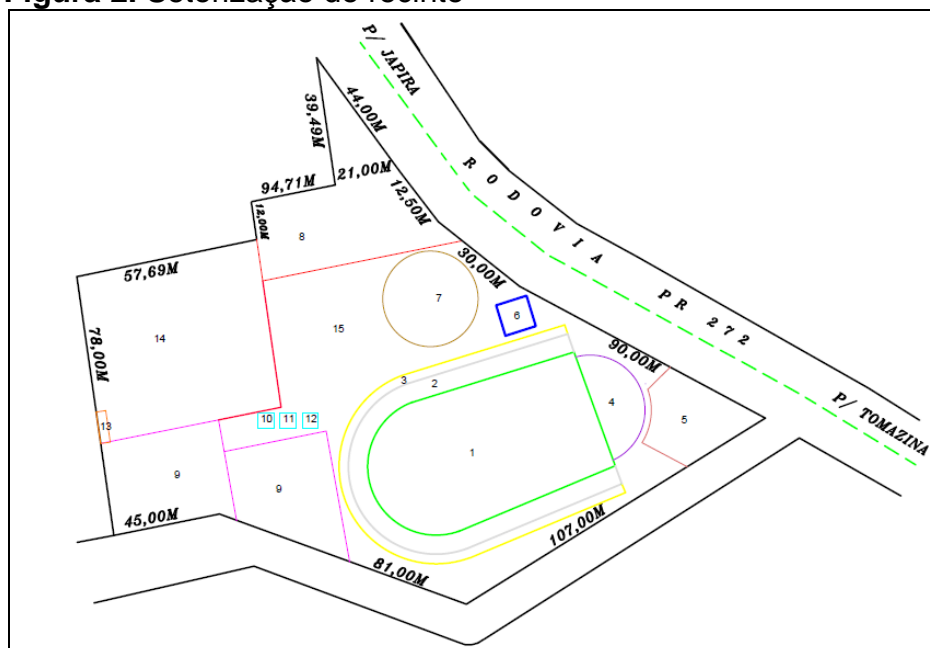
Os caminhos serão feitos de maneira que se ocupe bem o espaço e fique o mais confortável possível para os visitantes.

O Projeto deste Recinto de Eventos será dividido em cinco setores: o de serviços prestados (privado); de operações (privado); o administrativo (privado); de espetáculos (público) e o comercial (público e privado).

A disposição dos ambientes nos setores acompanhará a topografia do terreno, isto é, há um aproveitamento da declividade do terreno, para que não se perca a relação com o parque.

Setorização do Recinto

Figura 2. Setorização do recinto



- | | | |
|--------------------------------|----------------------------------|-----------------------|
| 1. Arena | 7. Leilão | 12. Posto Policial |
| 2. Arquibancada | 8. Praça de Alimentação | 13. Entrada Principal |
| 3. Camarotes | 9. Salão de Eventos e Exposições | 14. Estacionamento |
| 4. Palco | 10. Informação | 15. Circulação |
| 5. Piquete | 11. Posto Médico | |
| 6. Administração/Almo xarifado | | |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Pinhalão já possui um novo local para a implantação do Recinto de Eventos, e o município se caracteriza como uma cidade de interior que incentiva os costumes caipira e sertanejo, como a festa do peão de boiadeiro, e assim, sempre estará cultivando esses costumes nativos.

Com isso, podemos dizer que a realização do Recinto de Eventos para o Município de Pinhalão-PR, visa preservar a cultura local e oferecer lazer aos moradores desta região.

Diante de todos os levantamentos abordados anteriormente e pesquisas realizadas, pode-se considerar que para a realização do Recinto de Eventos para o Município de Pinhalão-PR, foram adotadas formas regulares simples, mostrando mais

praticidade ao projeto, com exceção a arquibancada da arena do rodeio com formato de ferradura e ao centro de eventos com fachadas em panos de vidros e brises, que será utilizado durante todo o ano.

Além da estética, para a elaboração desse projeto, foram feitas muitas pesquisas a respeito de segurança e acessibilidade. Assim será proposto um recinto com espaços adequados para os eventos que irão ocorrer no parque, evitando problemas futuros.

As pesquisas realizadas foram importantes para definir corretamente a maneira de se projetar um recinto de eventos, visando a segurança, acessibilidade, estética e comodidade aos visitantes. Criando espaços adequados para o desenvolvimento da cultura local, espaços para os funcionários, colaboradores, artistas e ao público em geral que frequentarão o Parque.

REFERÊNCIAS

CAU/BR. 2015. (Disponível em <http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/lecorbusier/>, acesso em 14/06/2015 às 16h22min).

LOPES, Alisson e PERREGIL, Taís. **Além dos Oito Segundos**. São Paulo, p. 45, 2014).

OS INDEPENDENTES. 2002. **A história do rodeio em Barretos**. (Disponível em <http://www.independentes.com.br/festadopeao/historiarodeio> , acesso em 27/04/2015 às 19h41min).

RODEIO BRAZIL COUNTRY, 2011, **Origem do Rodeio**. (Disponível em <http://rodeibrazilcountry.jimdo.com/mat%C3%A9rias/origem-do-rodeio/>, acesso em 23/04/2015 às 13h32min).

TYLOR, E. **Primitive Culture**. Londres, John Mursay & Co., p.1, 1958.